

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM: UM ANALISE REFLEXIVA

NEYSE PATRÍCIA DO NASCIMENTO MENDES

GABRIELA DE SOUSA MARTINS MELO

DALIANE DÉBORAH NEGREIROS DA SILVA

GILSON DE VASCONCELOS TORRES

FRANCIS SOLANGE VIEIRA TOURINHO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN, Natal/RN, Brasil

E-mail: neyse.paty@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A enfermagem foi estruturada como profissão a partir de Florence Nightingale em 1889, e com ela veio a necessidade da organização do processo do cuidar, ação realizada pelos profissionais de enfermagem com a finalidade de melhorar a assistência. Neste contexto a profissão foi crescendo e tomando forma própria e em 1955 foi proposto a metodologia de assistência chamada processo de enfermagem, que foi reconhecido como instrumento para facilitar o desempenho da profissão (NEVES, PORTUGUAL; 2008).

No Brasil, Wanda Horta em 1979 propôs processo de enfermagem, e posteriormente com a evolução dos estudos e aplicação deste pelos enfermeiros, instituiu-se como sistematização da assistência de enfermagem (SAE), onde o processo de enfermagem acontece de maneira sistemática, organizada e dividida em cinco partes na qual o enfermeiro levanta dados, diagnostica, prescreve, implementa e avalia sua ação tendo como base as necessidades do paciente.

Ao abordamos o tema de SAE, vários autores apontam como sendo esta uma metodologia da assistência onde para acontecer a implementação nas instituições de saúde deste modelo de assistência, é necessário a incorporação pelo profissional enfermeiro do processo de enfermagem em todos os passos, adotando como base uma teoria a ser seguida.

Apesar dos seguidores de Wanda Horta seguirem implementando e utilizando o Processo de Enfermagem, somente em 2002 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) veio regulamentar esta metodologia de trabalho, para ser realizada nas instituições de saúde do Brasil, de acordo com a lei do exercício profissional que determina as atribuições dos enfermeiros e equipe, trazendo consigo a concreta possibilidade de modificações na prática dos enfermeiros focada na qualidade da assistência.

Quando ocorre a mudanças de postura de uma profissão ocorre o envolvimento de vários pares que atuam direta ou indiretamente no desempenhar destas funções, a fim de promover a melhoria da categoria envolvida, visto que a profissão não se encontra isolada de um contexto mais complexo e sim totalmente interligada a setores chaves que necessitam de posicionamento firme e coeso para assim auxiliar no processo de reformulação proposto. No na tentativa de melhoria da enfermagem deve haver uma linguagem única a ser adotada pelos profissionais para que a SAE no Brasil não se torne utopia.

Diante do exposto este artigo traz uma reflexão acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil na última década.

Metodologia

O estudo trata-se de uma revisão de literatura com análise contextual, foi realizado busca de material através do banco de dados da biblioteca virtual da saúde (bvs), onde foram resgatados textos completos de língua portuguesa que atendia aos descritores de sistematização da assistência de enfermagem, processo de enfermagem.

Saúde e Enfermagem no Brasil

No Brasil a sede por mudanças de prática de saúde foi impulsionada com as discussões da Reforma Sanitária, na década de 70 e com esta fortificou na enfermagem o desejo de uma profissão mais científica autônoma que pudesse desenvolver ações integralidade, respondendo a contendo as necessidades dos pacientes, família e comunidade. (CASTILHO, 2009, CIANCIANRULLO, 2008).

A regulamentação do Sistema Único de Saúde no Brasil veio como ator estimulante da enfermagem para adoção de medidas que pudessem permitir e concretizar as mudanças de práticas realizadas pelos enfermeiros e sua equipe. (BARROS, 2007).

Desde 1970 Wanda Horta, enfermeira brasileira, apontou como sendo necessário para o progresso da enfermagem o acolhimento do processo de enfermagem como instrumento de trabalho a ser desempenhado pelos enfermeiros e o rigor do seguimento de todas as fases de maneira seqüencial e organizada.(MARQUES, 2005)

As primeiras instituições a adotar como modelo para a enfermagem foram os hospitais de cardiologia no sudeste do país e alguns hospitais Universitários do sul do Brasil, seguidos de várias outras experiências hospitalares que iniciaram de maneira diferente o processo de implantação. Somente em 2002, o conselho de enfermagem reafirmou em sua lei como necessário a incorporação da SAE pela classe trabalhadora da enfermagem (CASTILHO, 2009).

E como deve ser esta incorporação do processo de enfermagem nas pratica cotidianas? De onde deve partir a iniciativa de mudança? Quem poderá auxiliar neste caminho?

Apesar de haver muitos estudos na área de SAE e registros de implementação, o que se observa é que ainda existe muita dúvida no processo de implementação nas instituições de algumas regiões do Brasil, bem como há uma dicotomia entre serviço e centros formadores de profissionais, revelando assim verdadeiros obstáculos na concretização deste modelo de trabalho do enfermeiro.

Mudança de prática da Enfermagem

Toda proposta de mudança de prática traz consigo desafios a serem encarados de maneira rigorosa para que não se perca apenas em discursos. Quando este assunto aborda uma categoria profissional, a reformulação de postura perpassa pelo setor educacional, onde o investimento em conhecimento teórico traz como pano de fundo uma estrutura solidificada para a concretização do interesse proposto.

No entanto mudanças de postura de uma categoria tão importante no setor de saúde como é a enfermagem, não pode ocorrer de maneira isolada do contexto geral, nem muito menos de maneira discreta e independente, pois a mudança depende da participação de alguns setores que possam facilitar desenvolvimento do conhecimento do enfermeiro

A busca de novos conhecimentos que envolvem a educação profissional se divide em dois trajetos, um na formação de novos profissionais, e outro na qualificação de profissionais já inseridos no mercado de trabalho e mais adiante estes dois trajetos se unem com o decorrer da solidificação do conhecimento profissional.

Ambos os caminhos são difíceis de serem percorridos pois trazem consigo articulações de setores incomuns (tanto nas unidades formadoras), serviços de ensino extra instituição, e um mais direto que é a educação continuada, esta por sua vez é inserida nas próprias instituições de atenção à saúde.

O conhecimento de novas metodologias de trabalho traz consigo a necessidade da fundamentação teórica, como também permite o desenvolvimento do raciocínio clínico afim de determinar características básicas na construção desse modelo, e essa fundamentação deve ser ofertada de maneira básica por qualquer que seja o caminho traçado pelo profissional.

Wanda Horta (1979) acredita que deve primeiramente adotar uma teoria para fundamentar a busca das informações a serem seguidas para posteriormente iniciar o processo

de enfermagem, que dependente da teorista vai diferenciar o numero de etapas a ser percorrido.

A primeira fase da SAE é a de levantamento de dados, nela o enfermeiro busca informações sobre o paciente elaborando o histórico de enfermagem através da execução da anamnese e exame físico, denotando a necessidade de conhecimento científico. Este passo irá embasar o levantamento das situações indesejadas no paciente para que o profissional condense os dados e faça uma reflexão clínica a fim de identificar o diagnóstico de enfermagem, que dependendo da metodologia implementada muitas instituições brasileira utilizam a classificação da NANDA, CIPE ou CIPESC (adaptação brasileira da CIPE para Saúde Coletiva). Classificados os diagnósticos de enfermagem, o enfermeiro pode seguir com o planejamento das ações com a prescrição das intervenções a fim de alcançar os resultados proposto na assistência do seu cliente, além de avaliar tudo que foi realizado e planejando para numa constante melhorar sempre a assistência proposta. (HAUSMANN, PEDUZZI 2009).

Iniciativa para a mudança de modelos de assistência

Seguindo a seqüência de questionamentos levantados na reflexão sobre este importante tema para a assistência de enfermagem de qualidade, perguntamos de onde deve vir a iniciativa de implantação da Sistematização da assistência de enfermagem?

Um estudo realizado por Leon (2009), aponta que houve um crescimento significativo em trabalhos realizados pelos alunos de pós-graduação e que o desempenhar do processo de enfermagem vem acontecendo nos bancos universitários. Este aponta também que existem muitos enfermeiros nos serviços sensibilizados com a temática como também existe a procura pela qualidade da assistência por gestores institucionais, e estes interesses trazem consigo a adoção dessa nova proposta.

O empreendimento inicial pode ser de todos, ou de apenas um, não importando quem, mas que esse pontapé primeiro possa “contaminar o todo”, e trazer consigo a cascata de conseqüências positivas a serem levantada e assim haver articulação de todos os atores impares para execução do processo de implantação da sistematização da assistência de enfermagem nos serviços de saúde.

O Caminhar da sistematização

Ao acordar que toda a instituição deverá reformular sua prática e sistematizá-la, deve haver o pleno conhecimento do processo de enfermagem e a incorporação da administração do cuidar pelo enfermeiro, para que assim se consiga alcançar os objetivos propostos (HERMIDA, 2004).

E quem poderá caminhar conosco nessa trajetória? A realidade é que deve haver uma rede de ajuda envolvida formada por enfermeiros do serviço, instituições de ensino, gestores locais, instituições fiscalizadoras. Esta rede deve ser construída não apenas institucionalmente, uma vez que isolados não conseguiremos caminhar muito, iniciamos o percurso mas não se consegue alcançar os objetivos propostos para a implementação da SAE.

A princípio devemos seguir três passos: o primeiro é a conscientização da categoria; o segundo a procura pela rede de ajuda e; o terceiro a procura por órgãos específicos da classe para fortalecimento e unificação das práticas de enfermagem.

Concordando com a idéia de Hermida (2006), que existe grandes desafios e a serem superados em relação à instituição onde a SAE vai ser instituída porém, acrescentamos que os desafios estão longe de serem apenas locais, pois permeia a falta de solidificação das redes interinstitucionais, sendo necessárias para que a enfermagem neste momento de construção de uma nova metodologia do cuidar encontre um suporte único onde todos possam recorrer quando o necessitarem.

Assim o caminho acontece com as próprias pernas, no nível de cada microespaço de conquista, com os enfermeiros dos hospitais, aprendendo a lutar, acertando e errando para que assim se consiga fazer um processo único de crescimento da enfermagem brasileira.

Considerações Finais

A sistematização da assistência de enfermagem vem se desenvolvendo em algumas regiões do Brasil ainda de forma artesanal apesar de varias experiências de implantação da SAE, no entanto ainda existe um grande espaço a ser conquistado e agregado às atividades do enfermeiro, a fim de auxiliar no processo de implantação de uma nova metodologia de trabalho.

Nesta trajetória de mudança não se percebe uma maior participação de instituições como órgãos de classe, associações e sociedades de especialidades no engajamento ativo desse processo de restauração da enfermagem.

A enfermagem ainda encontra-se dicotomizada na procura pela sistematização da assistência e assim este artigo vem trazer a reflexão de que somos parte de um todo e que devemos buscar as outras partes para nos fortalecermos, pois a consequência será um todo melhor, com qualidade e segurança da assistência.

REFERENCIAS

ANDRADE, Joselize Santos; Vieira, Maria Josia. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidades de sistematização. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.58 n.3, 261-5. 2005.

BARROS, Débora Gomes; CHIESA, Anna Maria. Autonomia e necessidade de saúde na Sistematização de enfermagem no olhar da saúde coletiva. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v .4, n. esp., p.793—8, 2007.

BACKES, Dirce Stein et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção de um hospital filantrópico. **Acth Sci Health Sci.** Maringá, v. 2, n.1, p. 25- 29, 2005.

CASTILHO Nadia Cecília; RIBEIRO, Pamela Criatiane; CHIRELLI, Mara Quaglio. A implementação da Sistematização de Enfermagem no serviço hospitalar do Brasil. **Texto contexto Enferm.** Florianópolis, v. 18, n. 2, 280-9. 2009.

CIANCIANRULLO, Tâmara Iwanow. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: tendências e evolução.** São Paulo: Ícone, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COREN. Resolução 272/2002. 27 Ago. 2002. **Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE.** 2002. Brasília, DF, 27 AGO. 2002.

HAUSMANN, Mônica; PEDUZZI, Marina .Articulação entre dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto contexto Enferm.** Florianópolis, v. 18, n. 2, 258-65. 2009.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAUJO .Desvelando implementação da sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Bras. Enf.** v. 57, n.6,. p. 733-7. 2004.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAUJO, Izilda Ismênia Muglia. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsidio para implantação. **Rev. Bras. Enf.** v. 59, n.5,. p. 675-79. 2006

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem.** E.P.U. 1979.

LEON, Pollyana Aponce de Leon ; Freitas Fabiana Ferraz Queiroga; Nóbrega Maria Mirian. Sistematização da assistência de enfermagem em dissertações de mestrado: estudo bibliográfico. **Rev Enfer UFPE On Line.** Recife, v.3, n. 1, 2009.

MARQUES, Lene Valentina Pedrosa; CARVALHO, Daclé Vilma. Sistematização da assistência de enfermagem em centro de tratamento intensivo: percepção das enfermeiras **REME rev. min. enferm;**v. 9,n. 3:199-205, jul.-set.2005

NEVES Claudia Valéria de Siqueira;PORTUGAL Fabiana Genesse; SANTOS, Letícia de Lima; Percepção dos Enfermeiros Sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Em Gestantes de Alto Risco de Um Hospital Público de Santos, 2008. Acesso on-line em 01 de Outubro de 2009. <http://www.webartigos.com/articles/12002/1/percepcao-dos-enfermeiros-sobre-a-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-em-gestantes-de-alto-risco-de-um-hospital-publico-de-santos/pagina1.html>

WALDOW, Vera Regina, Momento de cuidar: momento de reflexão na ação. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.62, n.1, 140-5. 2009.

Autor principal:

NEYSE PATRÍCIA DO NASCIMENTO MENDES: Rua Antonio Madruaga 1982 apto 103 Capim Macio, Natal-RN, Brasil. CEP:59082-120. Email: neyse.paty@yahoo.com.br

Co- autores:

GABRIELA DE SOUSA MARTINS MELO: gabrielasmm@hotmail.com

DALIANE DÉBORAH NEGREIROS DA SILVA: dalianenegreiros@hotmail.com

GILSON DE VASCONCELOS TORRES: gvt@ufrnet.br

FRANCIS SOLANGE VIEIRA TOURINHO: francistourinho@ufrnet.br